

CICLO  CONFERÊNCIAS
FENPROF 2015
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

6 junho
**PONTA
DELGADA**
Auditorio do Hotel VIP
10H00

**Currículo escolar
- uma questão
essencialmente política?**



Currículo
escolar –
uma questão
política (e
não só)

Francisco Sousa

Currículo escolar – uma questão política (e não só)



Francisco Sousa

**Universidade dos Açores
e CIEC (Centro de Investigação em Estudos da
Criança)**

fsousa@uac.pt

<http://sites.uac.pt/fsousa>




Currículo escolar – uma questão política

Curriculum escolar – uma questão política




- . Política como governação da *polis*
- . Educação como bem público (artigos 73.º e 74.º da CRP)




Currículo escolar – uma questão política

Importância da discussão do currículo escolar como questão política, considerando a crescente influência de discursos que veiculam a ideia de educação e currículo como mercadorias




Currículo escolar – uma questão política

Não desprezar outras dimensões do
currículo...



Currículo escolar – uma questão política (e não só)

Currículo escolar – uma
questão política e...



Currículo escolar – uma questão política (e não só)


Na génese dos Estudos curriculares (início do século XX), tentou-se afirmar a ideia de currículo como uma questão científica e técnica

Currículo escolar – uma questão científica e técnica



Franklin
Bobbitt





Currículo escolar – uma questão científica e técnica

A montante...


Influência da pedagogia científica
(século XIX)

Currículo escolar – uma questão científica e técnica



Herbart
Pedagogia científica





Currículo escolar – uma questão científica e técnica

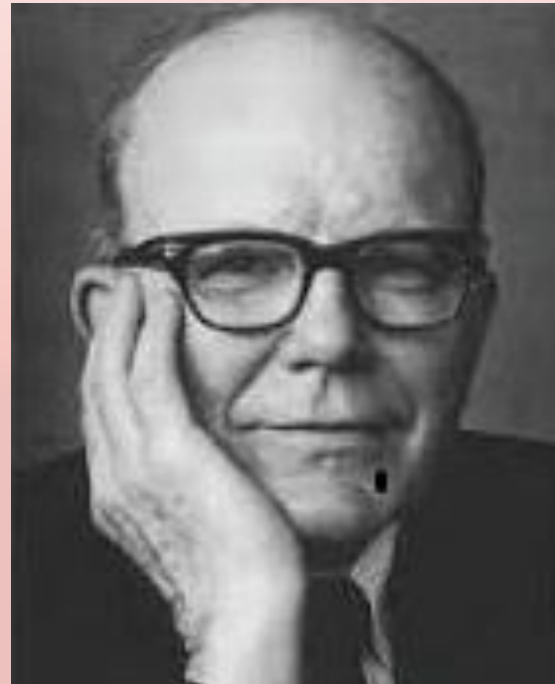
A jusante...

Consolidação do entendimento do
currículo como questão técnica,
que atinge o seu auge em meados
do século XX

Currículo escolar – uma questão científica e técnica



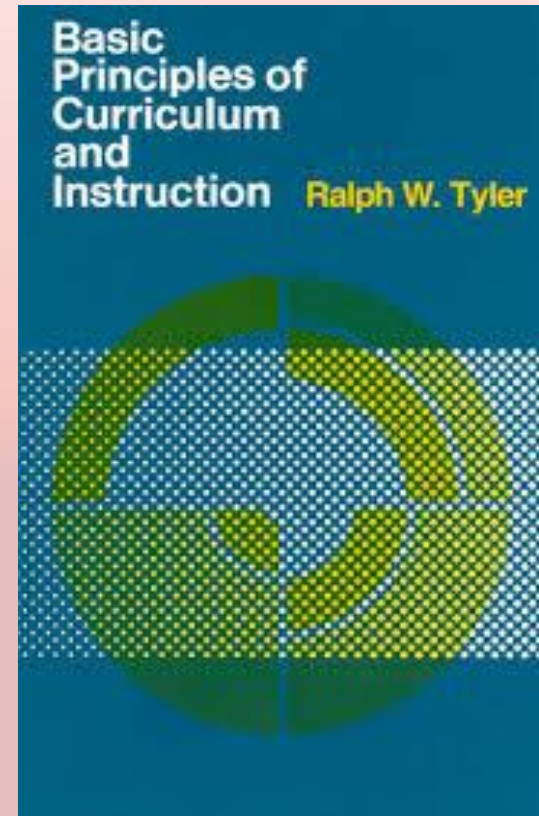
Tyler




Currículo escolar – uma questão científica e técnica



Tyler, 1949






Currículo escolar –
uma questão
científica e técnica ?

?

Sim, mas...





Currículo escolar – uma questão científica e técnica

Cumplicidade entre os primeiros
trabalhos produzidos pelos Estudos
Curriculares e a ideologia da eficiência
social

Currículo escolar – uma questão científica e técnica



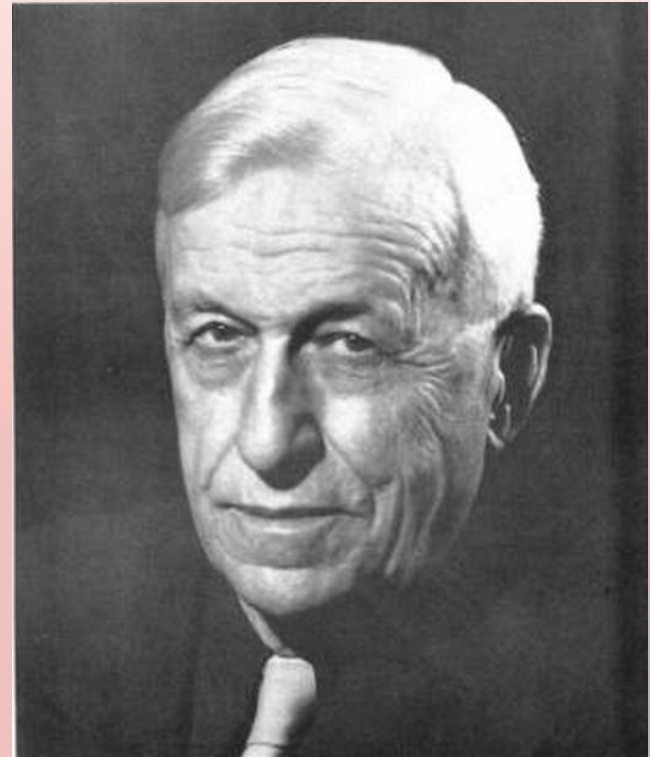
Franklin
Bobbitt




Currículo escolar – uma questão científica e técnica



Charters








Currículo escolar – uma questão científica e técnica

Ellis Island no início do Século XX – um dispositivo de estratificação cuja lógica de funcionamento se estende à política curricular








Currículo escolar – uma questão científica e técnica


Currículo escolar
ao serviço da
ideologia da
eficiência social?





Currículo escolar – uma questão política (e não só)

Contestação da ideia de
neutralidade do currículo (a partir
da segunda metade do Século XX)




Currículo escolar –
uma questão
política (e não só)

**Currículo escolar – uma questão
política**

Currículo escolar – uma questão política



Teoria Crítica



Currículo escolar – uma questão política

Afirmação da Teoria Curricular
Crítica, sob a influência da Nova
Sociologia da Educação e da
Escola de Frankfurt...

Currículo escolar – uma questão política



Apple



Young



Goodson



Habermas



Currículo escolar – uma questão política


Teoria Curricular pós-crítica

....Ênfase na questão da
identidade

Currículo escolar – uma questão política

William
Pinar






Currículo escolar – uma questão política


Currículo como espaço de afirmação da identidade ou currículo como espaço de promoção da aprendizagem, respeitando a identidade?

Risco de os Estudos Curriculares perderem de vista o seu objeto de estudo por excelência (decisões sobre o que ensinar)?




Currículo escolar –
uma questão
política (**e não só**)

Currículo escolar – uma
questão política, mas...



Curriculum escolar – uma questão política (e não só)


Descartar completamente as
questões técnicas aumentaria o
risco de desvio dos Estudos
Curriculares em relação ao seu
objeto por excelência



Curriculum escolar – uma questão política (e não só)


Algumas questões técnicas a considerar

- . A importância da explicitação de uma intencionalidade
- . Foco nas aprendizagens a promover
- . Desafios colocados pela virtualização dos ambientes de ensino e aprendizagem



Curriculum escolar – uma questão política (e não só)


Sem prejuízo da atenção às questões
políticas...



Curriculum escolar – uma questão política (e não só)

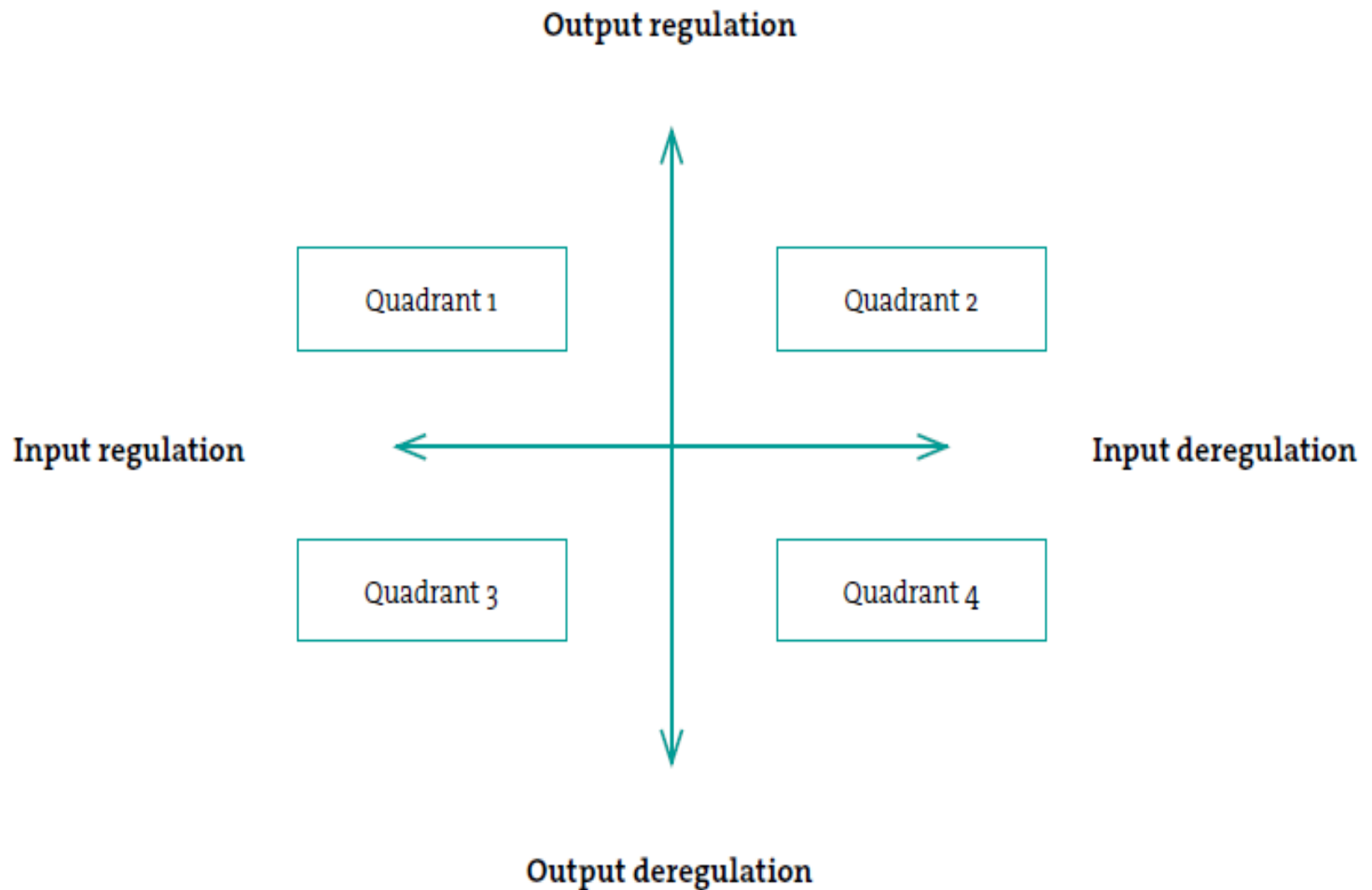
Algumas questões políticas atuais

- . As implicações curriculares da globalização
- . A regulação curricular
- . O envolvimento dos professores nas questões curriculares



Curriculum escolar – uma questão política (e não só)

Algumas notas sobre a regulação
curricular em Portugal, no contexto
Europeu e global



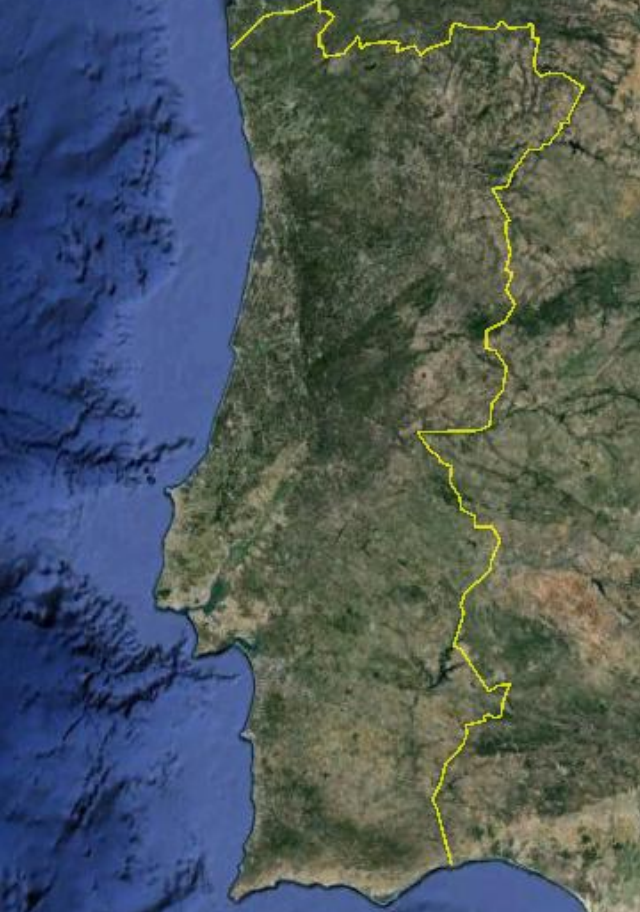
Kuiper & Berkvens (2013)




Portugal: Tradição centralista

- . Centralismo puro (até 1986)
- . Autonomia como desafio emergente (1986-2000)
- . Autonomia como contrapartida da prestação de contas? (2001-2010)
- . Autonomia como liberdade para escolher os meios sem discutir os fins? (2011-....)

Centralismo puro (até 1986)





Autonomia como desafio emergente (1986-2000)


- . **Crítica ao centralismo**

- . **Lei 46/86**

- . Descentralização de estruturas educativas
- . Possibilidade de existência de componentes regionais e locais do currículo
- . Possibilidade de existência de atividades de complemento curricular



REFORMA EDUCATIVA



Autonomia como desafio emergente (1986-2000)

CRSE

Proposta de Reorganização dos Planos curriculares

Apelos à descentralização

Produção acadêmica intensa sobre autonomia curricular, projetos educativos e curriculares de escola e temas afins

Decreto-Lei N.º 286/89

Área-escola, ACC

MAPA N.º 2

Plano curricular do 2.º ciclo do ensino básico

Áreas pluridisciplinares	Disciplinas	Horário semanal	
		5.º ano	6.º ano
Línguas e Estudos Sociais (doze horas).....	Língua Portuguesa	5	5
	História e Geografia de Portugal	3	3
	Língua Estrangeira	4	4
Ciências Exactas e da Natureza (sete horas)	Matemática	4	4
	Ciências da Natureza	3	3
Educação Artística e Tecnológica (oito horas).....	Educação Visual e Tecnológica (a)	5	5
	Educação Musical	(b) 3 (2)	(b) 3 (2)
Educação Física	Educação Física	3	3
Formação Pessoal e Social	Desenvolvimento Pessoal e Social ou Educação Moral e Religiosa Católica (ou de outras confissões).	1	1

Área — Escola (c).


Actividades de complemento curricular (d).

(a) Turmas desdobradas.

(b) De acordo com os recursos humanos e infra-estruturas das escolas.

(c) A organizar e gerir pelas escolas, nos termos do artigo 6.º


(d) Actividades facultativas, nos termos do artigo 8.º



Autonomia como desafio emergente (1986-2000)

Legislação sobre autonomia da escola

Possibilidade de celebração de contratos
de autonomia




Autonomia como desafio emergente (1986-2000)

Currículos Alternativos

TEIP


(...) – Programas que possibilitam alguma margem de manobra para o exercício de alguma autonomia curricular



Autonomia como desafio emergente (1986-2000)

O que revela a investigação?

- . Ênfase na dimensão administrativa da autonomia (Morgado, 2000)
- . Projetos educativos fictícios (Fontoura, 2001, p. 135)
- . Desperdício da “Área-escola” e de outras iniciativas como oportunidades de exercício de maior autonomia curricular (Pereira, 1998; Afonso, 2000)
- . Nem um único contrato de autonomia assinado entre 1998 e 2005 (Silva, 2010)




Autonomia como contrapartida da prestação de contas? (2001-2010)

- . Renovada crítica ao centralismo
- . GFC
- . Decreto-Lei N.º 6/2001
 - . PCE, PCT
 - . Organização flexível do tempo dos estudantes
 - . Áreas curriculares não disciplinares
- . *CNEB – competências essenciais* (ME/DEB, 2001)
 - Reconsiderar o papel dos programas?
- . Avaliação de escolas e de professores
- . CREB Açores

ANEXO II

2.º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (× 90 min.) (a)		
		5.º ano	6.º ano	Total ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:			
	Línguas e Estudos Sociais	5	5,5	10,5
	Língua Portuguesa.			
	Língua Estrangeira.			
	História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7
	Matemática.			
	Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica	3	3	6
	Educação Visual e Tecnológica (b).			
	Educação Musical.			
	Educação Física	1,5	1,5	3
Formação pessoal e social	Áreas curriculares não disciplinares (c)	3	2,5	5,5
	Área de projecto.			
	Estudo acompanhado.			
	Formação cívica.			
	<i>Total</i>	16	16	32
	A decidir pela escola	0,5	0,5	1
	Educação Moral e Religiosa (d)	0,5	0,5	1



Autonomia como contrapartida da prestação de contas? (2001-2010)

O que revela a investigação?

- . Construção de projetos curriculares entendida como cumprimento de obrigação (Freire, 2005; Gonçalves, 2008; Machado, 2006; Martins, 2007)
 - . Tensões nas AEC (Cruz & Machado, 2011; Pereira, 2010)
 - . Persistência de uma visão do currículo como prescrição a cumprir (Marques, 2002; Sousa, 2007b)
 - . Ausência de uma dimensão formativa na ADD (Morgado & Sousa, 2010)
 - . Avaliação de escolas – Algum encorajamento ao Desenvolvimento Curricular baseado na escola (relatórios da IGE)
 - . 24 contratos de autonomia assinados entre 2005 e 2010
- Mas...
- . Legitimação de decisões anteriormente tomadas, sem *empowerment* local (Ferreira, 2012; Freitas, 2010; Silva, 2010).

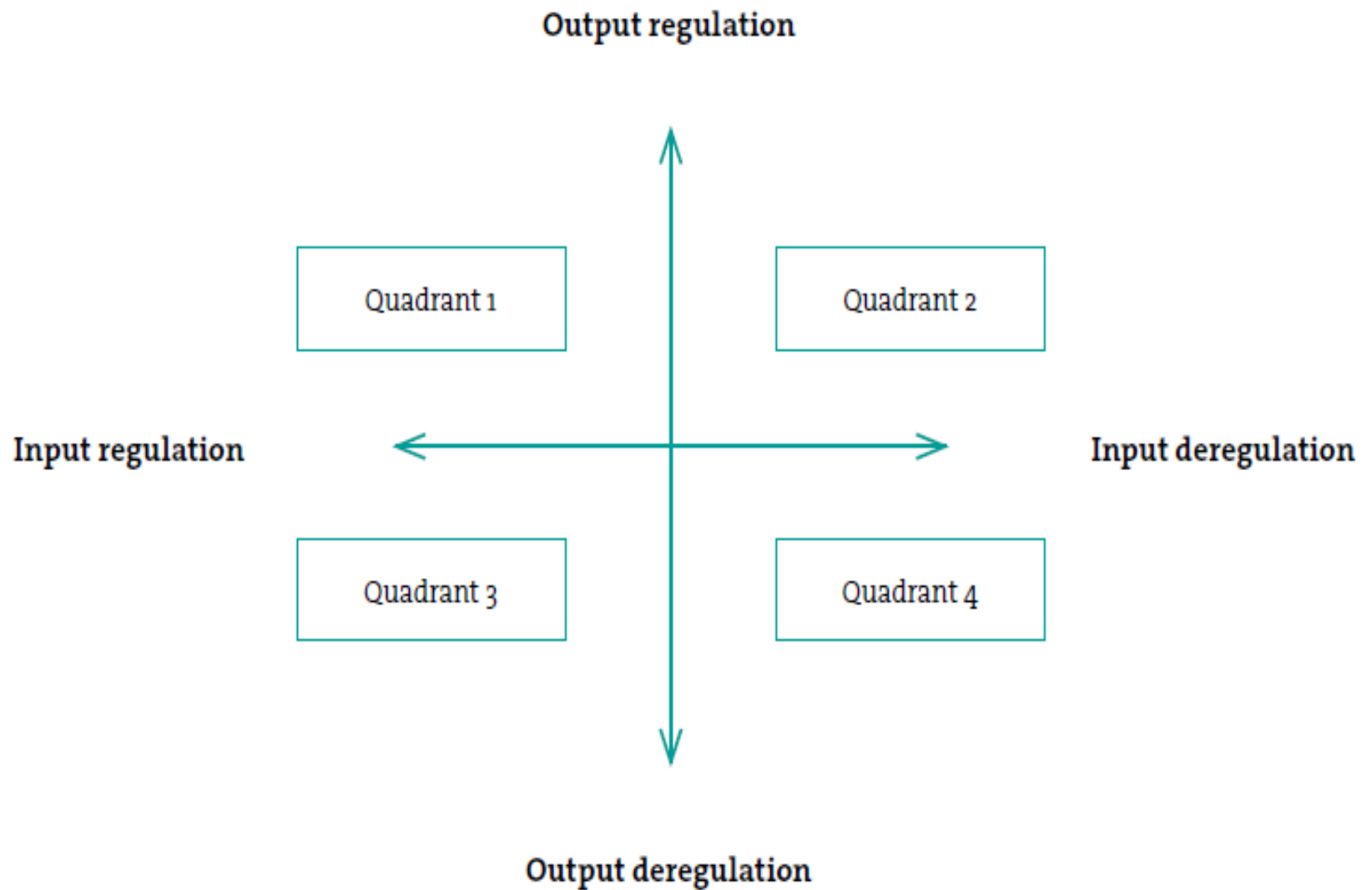


Autonomia como liberdade para escolher os meios sem discutir os fins? (2011-....)

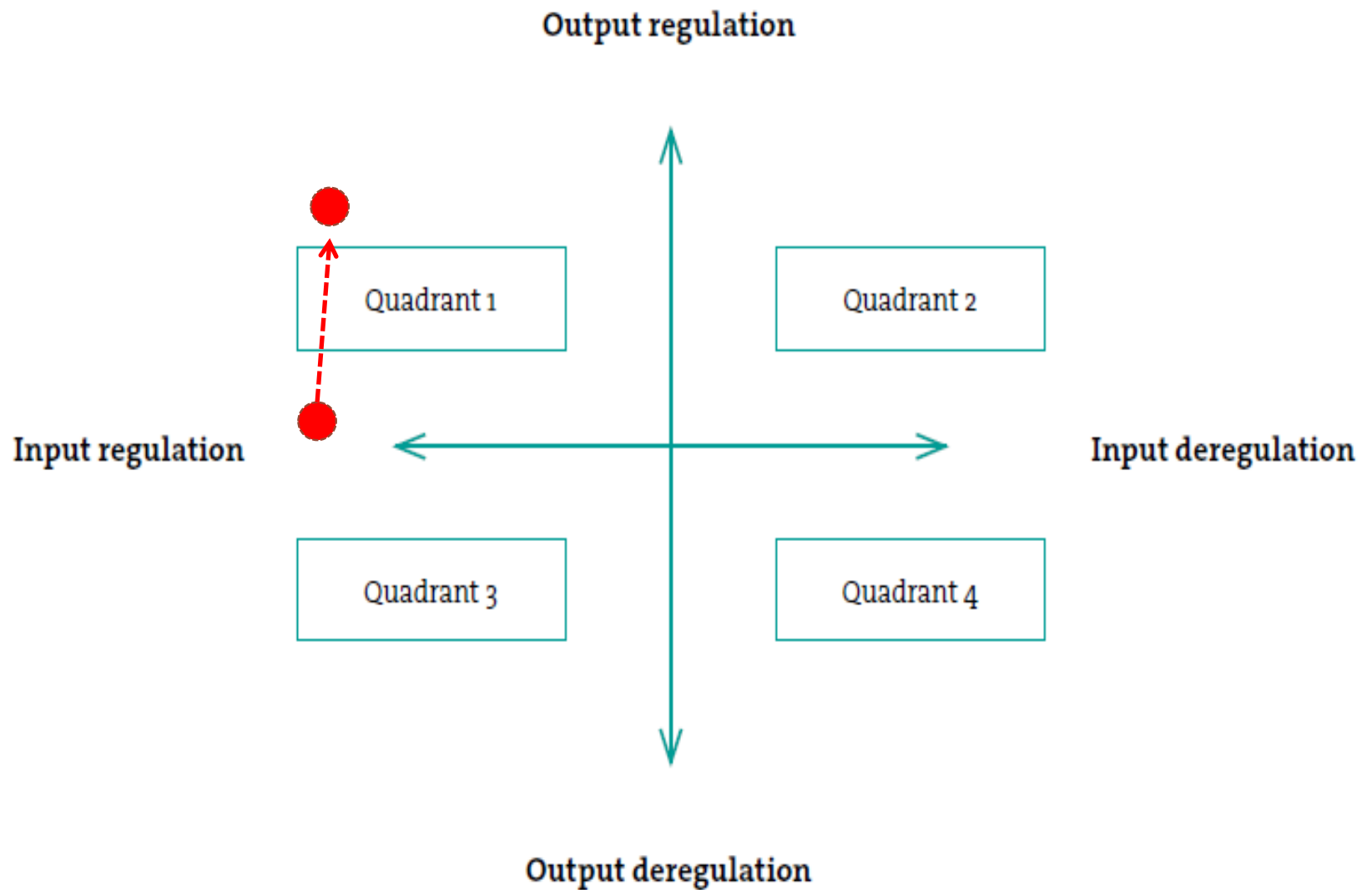
- . Palavras chave: rigor, excelência, conhecimento disciplinar, enfoque nas “disciplinas fundamentais”
- . Reforço da avaliação externa
- . Prescrição de metas curriculares pormenorizadas
- . Abolição das ACND

O currículo nacional deve definir os conhecimentos e as capacidades essenciais que todos os alunos devem adquirir e permitir aos professores decidir como ensinar de forma mais eficaz, gerindo o currículo e organizando da melhor forma a sua actividade lectiva. Assim, deverá dar-se aos professores uma maior liberdade profissional sobre a forma como organizam e ensinam o currículo


(Despacho N.º 17169/2011)



Kuiper & Berkvens (2013)



Kuiper & Berkvens (2013)



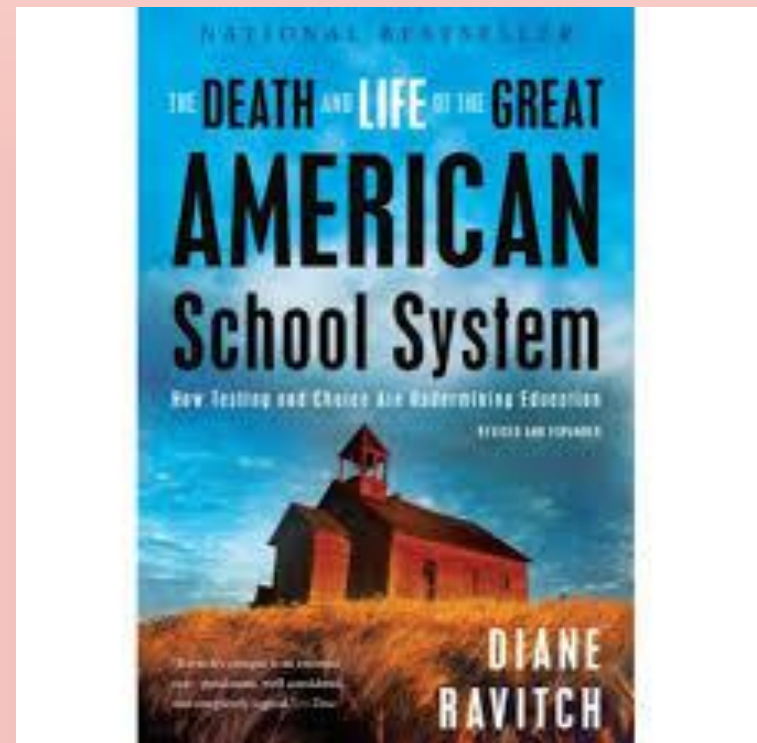
Autonomia como liberdade para
escolher os meios sem discutir os
fins? (2011-....)


Risco de o exame se tornar um
fim em si mesmo...

Estreitamento (logo,
empobrecimento) curricular



O caso Ravitch





O envolvimento dos professores nas questões curriculares

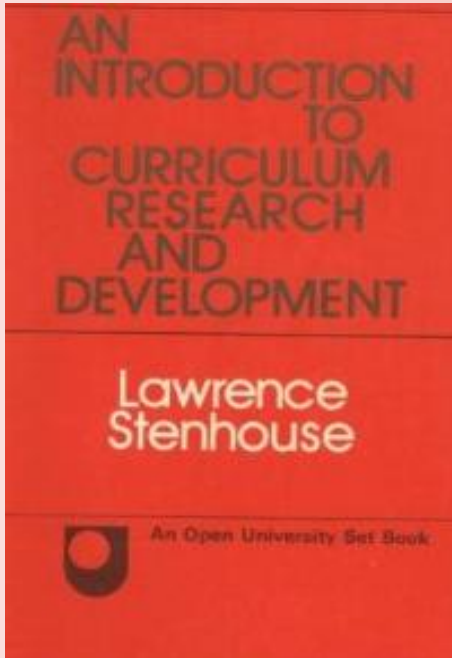
- . Quem decide sobre o currículo?
- . Qual o grau de participação dos professores nas decisões curriculares?
- . Que posicionamentos assumem os professores sobre questões curriculares?



Currículo escolar – uma questão de deliberação



Currículo escolar – uma questão de deliberação





Referências

- Afonso, N. (2000). Dimensões organizacionais dos TEIP. In IIE (Ed.), *Territórios educativos de intervenção prioritária: Construção 'ecológica' da acção educativa* (pp. 207-210). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Cruz, A., & Machado, J. (2011). Actividades de enriquecimento curricular e trabalho docente no 1.º ciclo do ensino básico. In C. Reis & F. Neves (Orgs.), *Livro de atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Vol. I* (pp. 91-96). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- Ferreira, J.M. (2012). *O impacto do contrato de autonomia através das percepções dos actores educativos: O caso da escola-piloto ES/3 Joao G. Zarco*. Dissertação de Mestrado, Porto: Universidade Lusófona do Porto.
- Fontoura, M. (2001). Projecto educativo de escola: Realidade ou ficção? *Revista de Educação*, X(1), 123-137.
- Freire, A. C. (2005). Projectos curriculares de turma: Da formalização à gestão contextualizada. In M. C. Roldão (Org.), *Estudos de práticas de gestão do currículo: Que qualidade de ensino e de aprendizagem?* (pp. 77-103) Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Freitas, R. (2010). *Contrato de autonomia: Um passo no reforço da autonomia da escola ou do poder central?* Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.
- Gonçalves, A. (2008). *Projecto curricular de turma e mudança educativa: Das intenções às práticas*. Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.
- Kuiper, W. & Berkvens, J. (Eds.), *Balancing curriculum regulation and freedom across Europe*. Enschede, the Netherlands: SLO.
- Machado, P. (2006). *O papel do professor na construção do currículo*. Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.
- Marques, C. (2002). *Diferenciação curricular: Concepções e práticas de professores*. Dissertação de Mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro.



Referências

- Martins, F. (2007). *Projecto curricular e mudança das práticas docentes*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- ME/DEB (2001). *Currículo nacional do ensino básico – Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morgado, J.C. (2000). *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: ASA.
- Morgado, J.C., & Sousa, F. (2010). Teacher evaluation, curricular autonomy and professional development: Trends and tensions in the Portuguese educational policy. *Journal of Education Policy*, 25(3), 369-384.
- Pereira, A.M. (2010). O ‘calcanhar de Aquiles’ do programa AEC: A articulação curricular . In C. Leite et al (Orgs.), *Debater o currículo e os seus campos: Actas do IX Colóquio sobre Questões Curriculares/ V Colóquio Luso-Brasileiro* (pp. 221-231). Porto: CIE.
- Silva, A.I. (2010). *Reforço da autonomia escolar: “O jogo da corda” dos/as directores/as das escolas com contrato de autonomia* . Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto: Porto.
- Sousa, F. (2007). Uma diferenciação curricular inclusiva é possível? Procurando oportunidades numa escola açoriana. In D. Rodrigues (Org.), *Investigação em Educação Inclusiva (Vol. 2, pp. 93-119)*. Lisboa: Fórum de Estudos de Educação Inclusiva.

Francisco Sousa - Universidade dos Açores e CIEC
fsousa@uac.pt <http://sites.uac.pt/fsousa>

